

O Legado das Jornadas

Ainda não tinham terminado as actividades das Jornadas e já tínhamos outro “convite” para repetir o sucesso das mesmas: um aluno queria fazer no próprio lugar, 13 pega-monstros para os colegas que tinham ficado na escola. Como a participação destes colaboradores do 1.º ciclo foi a todos os níveis, brilhante e incondicional, o núcleo de estágio, depois de breve troca de impressões, decidiu premiar esta participação. Assim em vez de levarem os tão cobiçados resultados já feitos, ficou logo ali a promessa que nos deslocaríamos à escola, para eles próprios repetirem as experiências juntos dos colegas e fazer-lhes, naturalmente os pega-monstros.

Faltava somente contactar o Vice-Presidente do Conselho Executivo (Representante do 1.º Ciclo neste órgão), que desde logo achou a ideia interessante e providenciou as diligências necessárias à concretização da iniciativa.

Foi assim que no dia 26 de Maio, a equipa de estagiários munida de



Os alunos da EB1 da Estação

todo o material, se deslocou à Escola do 1.º Ciclo da Estação. Ali chegados, deparamos logo com umas caritas sorridentes e expectantes, desejosos que as actividades comesçassem.

Escusado será dizer que os três colegas, já experientes, assumiram o controlo das “experiências”, mostraram e explicaram todos os processos, que já tinham feito e estavam a repetir. Naturalmente que alguns passos valeram mais pelo efeito “mágico” dos resultados e o sucesso dos pega-monstros foi o esperado: porque estavam todos no seu ambiente e

entre colegas, passado um bocado, já estavam com as mãos pintadas e cada um tinha o pega-monstros da sua cor preferida.

Eram onze horas e a “missão” estava cumprida. Deixámos ainda a informação do local da Internet onde poderiam ir, para se verem e reverem tudo que estiveram a fazer.

Foi sem dúvida uma semana extenuante com tantas actividades realizadas - nos dois dias das Jornadas, na Semana do Comenius, e junto da pequenada, mas sem dúvida que nos sentimos como um grupo com “obra” feita, já que nestes três locais conseguimos transmitir a mensagem que a melhor forma de apreender a “ciência” é mesmo envolver os actores na realização de actividades experimentais, alimentando a motivação e o desejo de fazer e aprender mais.